

ESPELEOLOFILATELIA - UM RAMO DA ESPELEOLOGIA CULTURAL

SPELEOPHILATELY: A BRANCH OF CULTURAL SPELEOLOGY

José Ayrton Labegalini

Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE 0110).

Contatos: ja.labegalini@uol.com.br.

Resumo

Este artigo é uma atualização de artigo de mesmo título publicado em congressos passados e apresenta a "arte de colecionar selos" como uma forma prática de espeleologia cultural. Dentre as várias modalidades de coleções com temas centrais da espeleologia (filatelia, numismática, cartofilia, etc.) o autor enfatiza a espeleofilatelia, que engloba as coleções de envelopes, carimbos comemorativos e/ou selos, com ênfase nos últimos. O artigo ainda mostra que com o objetivo primordial na coleção de selos temáticos da espeleologia, várias subcoleções podem ser estruturadas. Um sumário das emissões brasileiras do interesse da espeleofilatelia é apresentado para encerrar o artigo.

Palavras-Chave: Filatelia, Espeleofilatelia, Espeleologia cultural, Selo.

Abstract

This article presents the art of "to collect" as a form of practice of the cultural speleology. Among the collections with possibilities of speleological motives (philately, numismatic, phone and postal cards) the author emphasizes the speleophilately, as a collection of stamps, envelops and commemorative cancellations. In the philately the main point appointed are the stamps in many kind of collections. A summary of the Brazilian speleophilately is made for closing the theme.

Key-words: *Philately, speleophilately, cultural Speleology, Stamp.*

1. INTRODUÇÃO

A espeleologia, que por definição é o estudo das cavernas, é uma atividade multidisciplinar e, como tal, pode abranger áreas científicas, técnicas, culturais, ou econômicas. Para qualquer área que se escolha para a prática da espeleologia, a interação pode variar da formalização de compromissos até a curiosidade pelo tema. A espeleologia pode ser praticada desde o empenho científico e rigoroso, sem interesses pela vertente esportiva, até a dedicação exclusiva para o esporte, a aventura ou ao turismo sem qualquer pretensão de cunho científico ou acadêmico. A sua multidisciplinariedade e a possibilidade de prática em várias vertentes do conhecimento e em vários graus de aprofundamento é que a faz atraente à prática e aglutinante de aficionados.

Se na vertente científica aparece a geologia, a mineralogia, a arqueologia, a paleontologia, a geografia, etc., na vertente cultural estão o uso religioso das cavernas, as instalações de clubes, restaurantes e museus, os problemas advindos da degradação ambiental e do vandalismo (que são expressões culturais), a prática esportiva e as coleções temáticas, dentre outras atividades.

2. ESPELEOFILATELIA

A prática cultural da espeleologia na forma de coleções está principalmente na numismática (coleção de moedas e/ou cédulas), na cartofilia (coleção de cartões postais e/ou telefônicos) e na filatelia (coleção de selos). Inclui na filatelia coleções de selos (obliterados ou não), envelopes (comemorativos ou apenas selados) e carimbos comemorativos (ou de primeiro dia de circulação), como exemplificados abaixo com o carimbo comemorativo ao I CEALC (Primeiro Congresso de Espeleologia da América Latina e do Caribe – Belo Horizonte – 1988) – Fig. 01 e com o envelope, carimbo e bloco comemorativos CAVERNAS BRASILEIRAS "PATRIMÔNIO NACIONAL" – Fig. 02.

Qualquer que seja a temática escolhida para uma coleção de selos, os mesmos podem ser emissões isoladas (selos comemorativos, ordinários ou aéreos), séries específicas (todos os selos da série no mesmo tema da coleção), séries diversificadas (quando apenas um ou alguns selos da série se encaixam na coleção). Podem ainda ser blocos comemorativos com um ou mais selos específicos ou diversificados, além dos blocos onde a sua estampa é do interesse da coleção e o seu(s) selo(s)

pode(m) ou não ser(em). Todo o bloco das CAVERNAS BRASILEIRAS, mostrado na Fig. 2, representa um ambiente de caverna, mas o seu selo é apenas uma parcela da estampa.

Temática: Cavernas

Dentre todas as possibilidades de coleções espeleofilatélicas, é muito provável que a mais interessante e atrativa seja aquela que inclui imagens específicas de cavernas, sejam elas imagens reais baseadas em fotos dos atrativos, ou criações artísticas. É relativamente grande a quantidade de selos com imagens de cavernas, sejam na forma de selos isolados Fig. 03, séries específicas Fig. 04, series diversificadas Fig. 05, blocos específicos Fig. 02 ou combinados com outras imagens.



Fig. 01 - Carimbo comemorativo ao I CEALC (Primeiro Congresso de Espeleologia da América Latina e do Caribe – Belo Horizonte – 1.988).



Fig. 02 - Envelope, carimbo e bloco comemorativos das CAVERNAS BRASILEIRAS “PATRIMÔNIO NACIONAL” (1.996)



Fig. 03 – Série de 04 selos emitidos em comemoração às cavernas turísticas de Bermudas (2.001)



Fig. 04 – Série de 04 selos comemorativos às paisagens e atrativos de Aruba, um deles retrata a Guadikiri Cave (2.000)



Fig. 05 – Bloco emitido pela Nova Zelândia em comemoração à Exposição Filatélica Mundial CAPEX'96. Em uma paisagem de fundo, são mostrados 04 atrativos do país, uma delas é a Waitomo Limestone Cave (1.986)

Temática: Feições cársticas

Dentro da espeleofilatelia o colecionador ainda pode se dedicar a inúmeros outros temas além das cavernas em si, um desses temas é o próprio carste com suas feições cársticas. A coleção pode então incluir selos com imagens de torres, pontes e arcos de pedra Fig. 06, poliés e dolinas Fig. 07, cânions e gargantas, abrigos sob rocha, falésias, paredões, cascatas, ressurgências Fig. 08, tufas calcárias e travertinos, regiões cársticas, lapiás e até mesmo geleiras.



Fig. 06 – Arco de pedra “Porta Sul do Céu” do Parque Wulingyuan – China (1.994)



Fig. 07 – Dolinas de colapso “Sarisarinama” – Venezuela (1.981)



Fig. 08 – Ressurgência em uma caverna da Polinésia Francesa (1.992)

Temática: Arqueologia

Uma sub-coleção muito interessante e diversificada dentro da espeleofilatelia é a de arqueologia, que inclui selos com temas de pinturas e gravuras rupestres (Fig. 09), material lítico (Fig. 10), cerâmica, restos de ocupação humana, ossadas (Fig. 11) ou até mesmo esculturas pré-históricas ou ainda cenas artísticas representando as atividades dos homens das cavernas (Fig. 12).



Fig. 09 – Pinturas da Gruta pré-histórica de Lascaux – França (1.968)



Fig. 10 – Material lítico do homo sapiens encontrado em caverna da Bélgica (1.968)



Fig. 11 – Crânio do Homem de Petralona – Grécia (1982)



Fig. 12 – Cena do homem pré-histórico em atividade de pintura – Mali (1.994)

Temática: Bioespeleologia

Para itens da bioespeleologia a filatelia é farta em selos que trazem imagens de morcegos (Fig. 13) das mais variadas espécies e posições, bem como de formas e tamanhos de selos isolados, séries, blocos e folhinhas, além de uma grande quantidade de países emissores. Além de morcegos ainda são comuns selos com insetos (Fig. 14) e até mesmo de peixes (Fig. 15), aves (Fig. 16) répteis (Fig. 17), etc. do interesse da bioespeleologia.



Fig. 13 – Bloco com duas espécies de morcegos – Vanatu (1.996)



Fig. 14 – Rodziella styx – Croácia (1.997)

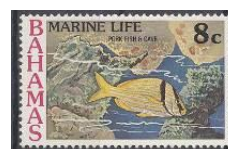


Fig. 15 – Pork fish & cave – Bahamas (1.977)



Fig. 16 – Picathartes orea – Gabão (1.971)



Fig. 17 – Proteus anguinus – Eslovênia (2.008)

Temática: Paleontologia

No interesse da paleontologia, além de fósseis humanos, são muitos os fósseis da paleontologia animal. Dentre esses aparecem os selos com imagens de fósseis incrustados na rocha hospedeira (Fig. 18), ou de animais cujos fósseis são encontrados em cavernas, como por exemplo, o

Smilodon (tigre dente de sabre - Fig. 19) e o Eremotherium (preguiça gigante – Fig. 20). Outros selos mostram imagens de animais contemporâneos dos homens das cavernas, como o mamute e os bisões (Fig. 21) que frequentemente aparecem nas pinturas rupestres de cavernas européias.



Fig. 18 – Trilobita asaphus – Finlândia-Åland (1.996)



Fig. 19 – Tigre dente de sabre - Smilodon – Madagascar (1.994)



Fig. 20 – Preguiça gigante – Eremotherium SP – El Salvador (1.979)



Fig. 21 – Bisões europeus, frequente nas pinturas rupestres européias – Rússia (1.969)

Temática: Mineralogia

Da mineralogia vem uma grande quantidade de selos com imagens de muitos dos mais de cem minerais encontrados em cavernas, mas se destacam a quantidade de selos com imagens de calcita (Fig. 22), aragonita (Fig. 23), quartzo (Fig. 24) e gipsita (Fig. 25).



Fig. 22 – Cristal de calcita, o mais comum mineral de caverna – CaCO_3 – Bélgica (2.003)



Fig. 23 – Cristais de aragonita - CaCO_3 - Flor de aragonita – Eslovênia (2.007)



Fig. 24 – Cristais de quartzo - SiO_2 – França (1.986)



Fig. 25 – Cristais de gipsita - CaSO_4 – Romênia (1.985)

Temática: Técnicas verticais, resgate, equipamentos e sociedades espeleológicas.

Na espeleologia técnica são comuns os selos com cenas de técnicas verticais incluindo escaladas, rapel (Fig. 26) e resgate (Fig. 27), comemorativos de grupos e sociedades espeleológicas (Fig. 28), bem como selos com imagens de equipamentos: cordas, capacetes, mosquetões (Fig. 29), etc.



Fig. 26 – Técnica de rapel – Israel (1.997)



Fig. 27 – Técnica de resgate – Eslovênia (1.992)



Fig. 28 – Homenagem ao CSR – Itália (2.007)



Fig. 29 – Cordas e nós – Suíça (1.986)

Temática: Religião e expressões culturais

Inúmeros são os eventos culturais homenageados em selos. Há uma grande quantidade de selos natalinos representando o nascimento de Cristo em uma gruta (Fig. 30), bem como imagens de santos associados a cavernas, como, por exemplo, Nossa Senhora de Lourdes (Fig. 31). As expressões culturais impressas em selos passam pela pintura de paisagens (Fig. 32), pintura religiosa, dança em cavernas, escultura, música, teatro, máscaras religiosas, brasões (normalmente com morcegos). Do folclore vêm os selos com

representações de halloween, drácula, e outros. Na literatura se destaca a literatura infantil (Fig. 33) e Júlio Verne (com pelo menos quatro obras onde descreve cavernas: Vinte Mil Léguas Submarinas, Ilha Misteriosa, Raio Verde e Vagem ao Centro da Terra, (Fig. 34).



Fig. 30 – O nascimento do Menino Jesus em uma gruta – Moldávia (1.997)



Fig. 31 – A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes com a imagem da Santa – França (2.006)



Fig. 32 – Pintura de Anton Koringer de uma região cárstica da Eslovênia – Eslovênia (2.009)



Fig. 33 – As aventura de Mikey Mouse na Gruta de Carlsbad – Butão (1.991)



Fig. 34 – Viagem ao Centro da Terra de Julio Verne – Mônaco (1.978)

Temática: Personalidades

Dentre as personalidades homenageadas por emissões especiais estão inúmeros cientistas das

mais variadas áreas, como Emil Racovita (Fig. 35), considerado o pai da bioespeleologia; ou Alexander von Humboldt (Fig. 36) que estudou cavernas da Venezuela. Dentre os exploradores homenageados o que se destaca na espeleofilia é Norbert Casteret (Fig. 37), considerado o pai da espeleologia, bem como Antioio Juñes Jiménez (Fig. 38) na fundação da Federação Espeleológica da América Latina e do Caribe. Uma edição personalizada dos correios da Áustria homenageia os oitenta anos de Hubert Trimmel, Secretário Geral da UIS por vinte anos e Presidente da entidade no mandato de 1989 a 1993 (fig. 39).

Existem outros temas pelos quais o espeleofilatelista também pode se interessar, tais como construções subterrâneas (cavernas artificiais), selos com nomes de cavernas (ex.: Cuevas de Altamira) topônimos (ex.: Grotammare – cidade italiana) e antropônimos (ex.: Mariano Cueva – personalidade equatoriana).

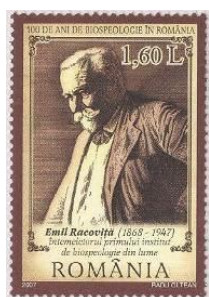


Fig. 35 – Emil Racovita, o pai da bioespeleologia – Romênia (2.007)



Fig. 36 – Alexander von Humboldt – Venezuela (1.969)



Fig. 37 – Norbert Casteret em traje de espeleólogo – França (2.000)

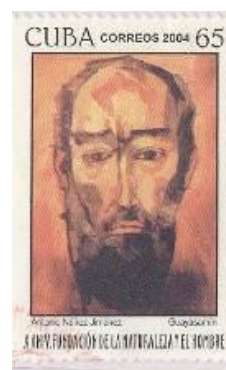


Fig. 38 – Antonio Nuñez Jiménez – Fundador da FEALC – Cuba (2.004)



Fig. 39 – Hubert Trimmel – UIS 1969-1993 – Áustria (selo personalizado) (2.004)

3. ESPELEOFILATELIA NO BRASIL

A tabela abaixo mostra o resumo das emissões brasileiras com interesse direto ou indireto para a espeleofilia.

O Brasil já tem certa tradição de emitir selos comemorativos com temas da natureza (fauna, flora, fungos e paisagens) e do seu patrimônio cultural, no entanto, não tem tradição alguma para emissão de selos com tema de cavernas. Por outro lado, algumas emissões contemplam feições cársticas, sítios arqueológicos ou alguns temas que indiretamente despertam o interesse da comunidade espeleofilatélica internacional, que é bastante reduzida, provavelmente menos que cem colecionadores.

Este artigo faz um resumo das emissões brasileiras com certo interesse para os colecionadores de selos com temas diretos ou indiretos da espeleologia, ou que foram citados na Speleo Stamp Collector (SSC) ou Speleophilately International (SI).

RESUMO DA ESPELEOFILATELIA NO BRASIL							
BRASIL	Ano	Yvert	RHM	Valor	Tipo	Descrição	Referência
Comemorativo	1964	754	510	80 cr	isol.	Feição cárstica - torre	
	1974	1107	864	40 c.	série	Feição cárstica - torre	SSC-18
	1975	1154	895	70 c.	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-12
	1975	1178	919	70 c.	série	Feição cárstica - falésia	SSC-2/19
	1981	1470	1194	7 C.	série	Arqueologia – urna funerária	
	1985	1731/3	1455/7	*	série	Arqueologia - gravura rupestre	
	1985	1763/5	1482/4	**	série	Feição cárstica - canion	SSC-21/22
	1991	2027	1742	45 C	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-37
	1992	2084	1811	550 C	série	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-40
	1992	2085	1812	550 C	série	Feição cárstica - canion	SSC-40
	1993	2132/3	1861/2	2 X 17 C	série	Paleontologia	
	2001	2689	2387	0,40 R	série	Feição cárstica - arco	
	2002	2766	2457	0,55 R	série	Feição cárstica - torre	
	2006	2955/6	2655/6	2 X 0,85 R	série	PN – Itatiaia e C. Veadeiros	
	2007		2598D	1° porte	isol.	Escalada - Turismo	
	2010			1,05	isol.	Caverna artificial - Templo Abu Simbel	
	2010			1,05	isol.	Personalidade – P. W. Lund	
	2010			4 x 2,00	série	Fauna - morcegos	
Regular	2000	2644	788	0,27 R	série	Esporte - escalada	SI-61
Bloco	1985	66	69	*	bloco	Arqueologia - gravura rupestre	SSC-21
	1996	101	104	2,68 R	bloco	Caverna - Cavernas Brasileiras	SI-50
	2001	114	123	2 X 1,30 R	bloco	Mineralogia - Cristais	
Personalizado	2007			s/valor	série	Diversas cavernas brasileiras	
	2009		2866	1° porte	série	Ceará – PN de Ubajara	
	2009		2868	1° porte	série	Ceará – Pedra Furada - Jericoacoara	

SSC: Spelo Stamp Collector – SI: Speleophilately International
* 300 C + 300 C + 2000 C
** 3100 C + 3320 C + 3480 C

Nº RHM 510 ou Yvert 754, de 1.964 - (Fig. 40)

Este selo mostra a “Taça de Vila Velha”, símbolo do Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa no Paraná, e foi emitido para comemorar o turismo do parque. Os atrativos do parque são as formações rochosas em arenito, que incluem torres, canions, dolinas (denominadas de furnas), cavernas e uma grande variedade de lapiesamentos. Vários eventos ocorridos na região de Ponta Grossa levam essa formação estilizada como seu símbolo, assim como o 31º congresso Brasileiro de Espeleologia.



Nº RHM 864 ou Yvert 1107, de 1.974 - (Fig. 41)

Este selo também mostra torres areníticas do Parque Nacional de Sete Cidades, no norte do Piauí, e também foi emitido para comemorar o turismo. Este parque, por ser em região arenítica, também é repleto de torres, canions, arcos, pontes, pequenas cavernas, abrigos, diversidade de lapiesamentos e sítios arqueológicos associados.



Nº RHM 895 ou Yvert 1154, de 1.975 - (Fig. 42)

Selo apresentado como sendo de pintura rupestre, que por associação às cavernas é referenciado na revista SSC-12. Na realidade o selo mostra uma pequena parte do imenso painel de gravuras rupestres em baixo relevo da Pedra do Ingá, em Campina Grande na Paraíba. É um

importante sítio arqueológico, porém sem relações diretas com cavernas ou espeleologia.



Nº RHM 910 ou Yvert 1178, de 1975 - (Fig. 43)

Em uma série de três selos que mostram praias brasileiras, este selo mostra as falésias basálticas da Praia de Torres, onde existem pequenas cavidades e arcos escavados pela ressaca do mar.



Nº RHM 1194 ou Yvert 1470, de 1.981 - (Fig. 44)

Em uma série de três selos comemorativos a museus brasileiros com destaque a peças indígenas de valor arqueológico, o primeiro selo da série mostra essa urna funerária de Maracá. Esta e muitas outras urnas funerárias antropomorfas e zoomorfas foram encontradas em muitas das pequenas grutas em conglomerado laterítico da região de Maracá, no Amapá.



Nº RHM 1455, 1456, 1457 e bloco 69 ou Yvert 1731, 1732, 1733 e bloco 66, de 1.985 - (Fig. 45 e 46)

Os três selos foram impressos isoladamente (Fig. 45) e em conjunto na forma de um bloco (Fig. 46), para comemorar a 6ª Exposição Filatélica Brasileira, que aconteceu entre os dias 18 e 26 de maio de 1985. Estes são realmente os primeiros

selos brasileiros que fazem referência direta a cavernas calcárias brasileiras de Minas Gerais

- O primeiro selo (RHM-1455) mostra as pinturas rupestres da Gruta de Cerca Grande, em Matozinhos, nas proximidades de Belo Horizonte, dentro da APA de Lagoa Santa e do Circuito das Grutas de Minas Gerais.
- O segundo selo (RHM-1456) reproduz gravuras do painel de pinturas rupestres da Gruta dos Caboclos, localizada em Januária, no norte do estado e hoje no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.
- O terceiro selo (RHM-1457) mostra pinturas do Abrigo de Santana do Riacho.



Fig. 45 – Selos impressos isolados



Fig. 46 – Selos impressos em bloco

Trata-se da primeira emissão brasileira com referência a algumas das cavernas brasileiras com sítios arqueológicos:

- Gruta de Cerca Grande
- Gruta dos Caboclos
- Abrigo de Santana

Nº RHM 1482, 1483 e 1484 ou Yvert 1763, 1764 e 1765, de 1.985 - (Fig. 47)

Os três selos da série, comemorativos à preservação da flora, mostram os cânions do Parque

Nacional de Aparados da Serra, no rio Grande do Sul. O Cânion de Itaimbezinho, aberto em rocha basáltica e mostrado nos selos, em alguns pontos atinge mais de 800 metros de profundidade. Além de cânion o parque tem pequenas cavernas.



relação direta com sítios espeleológicos, como é o caso geral das pinturas rupestres.



Nº RHM 1742 ou Yvert 2027, de 1.991 - (Fig. 48)

Nesta série comemorativa ao turismo no Brasil, o primeiro selo mostra a Pedra Pintada, localizada em Boa Vista, no Estado de Roraima, no norte do país. Na realidade trata-se de sítio arqueológico e pequenos abrigos sob rocha.



Nº RHM 104 ou Yvert 101, de 1.996 - (Fig. 51)

Bloco lançado no dia 05 de junho de 1996 para comemorar o Dia Nacional do Meio Ambiente. Este bloco é o único selo brasileiro sobre cavernas, mostra o interior de uma gruta, seus espeleotemas, fauna e um espeleólogo, mas, infelizmente, não representa a realidade de nenhuma caverna do país, pois é criação de um artista plástico assistido por burocratas do IBAMA, sem consulta alguma à comunidade espeleológica.

Nº RHM 1811 e 1812 ou Yvert 2084 e 2085, de 1.992 - (Fig. 49)

Este selo duplo (se-tenent) foi emitido em comemoração ao Parque Nacional da Serra da Capivara como Patrimônio Cultural da Humanidade. O parque em si é rico em formas cársticas: cânions, abrigos, arcos, torres e pequenas cavernas, além de ser repleto de sítios arqueológicos. O selo da esquerda mostra gravuras rupestres de um dos muitos abrigos do parque e o outro mostra um dos seus cânions areníticos.



Nº RHM R-788 ou Yvert 2644, de 2.000 - (Fig. 52)

De uma série comemorativa aos esportes radicais com quatro selos auto-adesivos, um deles contempla a escalada em rocha, que é um esporte afim da prática da espeleologia alpina.



Nº RHM 1861 e 1862 ou Yvert 2132 e 2133, de 1.993 - (Fig. 50)

Série de dois selos comemorativos à preservação Patrimônio Pré-histórico Brasileiro, mostrando peças líticas encontradas em sambaquis. Embora sejam peças líticas (machados de pedra) provenientes de sítios arqueológicos, não existe



Nº RHM 2387 ou Yvert 2689, de 2.001 - (Fig. 53)

É uma série de três selos que mostram praias brasileiras; este selo em específico mostra o arco de pedra conhecido como Pedra Furada, da praia de Jericoacoara, no Ceará.



Nº RHM 123 ou Yvert 114, de 2.001 - (Fig. 54)

Este bloco emitido em 2001 mostra algumas pedras preciosas brasileiras, dentre elas a granada e o topázio. Este último é uma variação de quartzo, que é relativamente comum em cavernas. No canto do bloco aparecem formas cristalinas ortorrômbicas, que são as mesmas da aragonita, um mineral muito comum nos espeleotemas de cavernas calcárias.



Nº RHM 2457 ou Yvert 2766, de 2.002 - (Fig. 55)

Este selo é parte de uma série de seis selos comemorativos a aviões brasileiros. O T-27 TUCANO, ilustrado neste selo, está mostrando no fundo um morro residual, que lembra as formações da Chapada Diamantina na Bahia.



Nº RHM (2655 e 2656) ou Yvert 2955 e 2956, de 2.006 - (Fig. 56)

Série de quatro selos comemorativos a Parques Nacionais Brasileiros. Dois dos selos

mostram o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (lado esquerdo na figura), em Goiás, que é uma região arenítica com muitas cavernas e o Parque Nacional de Itatiaia (lado direito na figura), entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde as formações graníticas apresentam formas corrosivas que lembram os lapiesamentos.



Nº RHM 2598D ou Yvert (?), de 2.007 - (Fig. 57)

Este selo foi lançado originalmente em 2.004 como alternativa para selo personalizado e destaca várias modalidades de turismo no Brasil, dentre elas as escaladas em rocha e a prática do rapel, que está circulado na figura. Em 2.007 o selo foi e reemitido com o mesmo valor de face, porém despersonalizado.



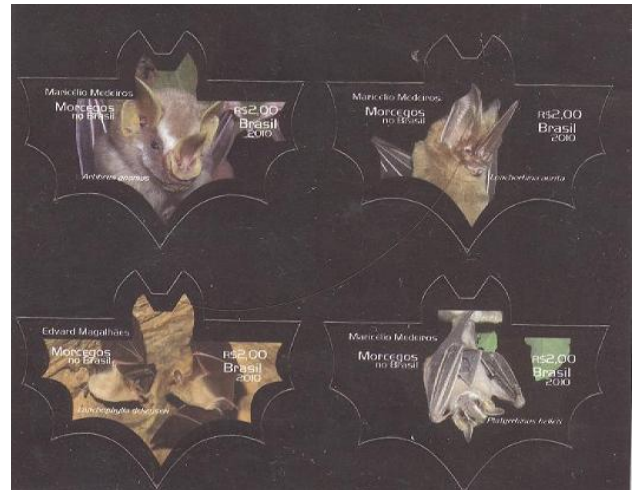
Nº RHM 2866 e 2868 ou Yvert (?), de 2.009 - (Fig. 58)

Com a possibilidade de emissão de selos personalizados no Brasil, foram lançadas algumas séries alusivas a atrativos turísticos de alguns estados, na formas de folhas com doze selos. A folha do Estado do Ceará mostra em um dos selos o teleférico do Parque Nacional de Ubajara, que dá acesso à Caverna de Ubajara, sobre a escarpa lapiesada da Chapada. Um segundo selo da mesma folha mostra a Pedra Furada da Praia de Jericoacoara. Na figura mostrada, os selos da esquerda são os oficiais e os da direita, que são repetidos e sem valores de face, são os personalizados.



Nº RHM ??? ou Yvert ???, de 2.010 - (Fig. 61)

Esta série de quatro selos auto-adesivos, impressa em vários conjuntos na mesma folha e esta com vinheta do tema, mostra quatro espécies diferentes de morcegos do Brasil. A inovação e particularidade fica pelo formato de cada selo, que é a de um morcego estilizado. As espécies representadas são: *Lonchorhina aurita*, *Artibeus gnomus*, *Plathyrrhinus helleri* e *Lonchiphyllos dekeyseri*.



Nº RHM ??? ou Yvert ???, de 2.010 - (Fig. 59)

Selo isolado lançado para comemorar as relações diplomáticas entre o Brasil e o Egito. A imagem mostra a fachada do Templo de Abu Simbel, situado na margem do Rio Nilo e removido em ?? por uma campanha internacional promovida pela UNESCO, para salvar o templo de inundação, por ocasião do enchimento do reservatório da Represa de Assua. Por ser um templo escavado em rocha, é considerado como uma caverna artificial, portanto do interesse de uma facção dos praticantes da espeleologia em cavernas artificiais.



Selos personalizados, de 2004 (Fig. 62)

Os selos personalizados no Brasil são permitidos, porém sem valores faciais e necessariamente têm que ser justapostos a algum selo oficial colocado à disposição para tal fim. Esta série personalizada mostra, no sentido horário, a Galeria Nirvana do Salão Taquepa, na Caverna de Santana, cristais azuis da Gruta Azuis, helectite com início de canudo da Gruta Jeremias e abismo da Gruta do Ouro Grosso.

Nº RHM 2457 ou Yvert 2766, de 2.010 - (Fig. 60)

Selo isolado e comemorativo ao pai da paleontologia brasileira – Peter W. Lund e à Lagoa Santa, cidade mineira onde viveu parte de sua vida e morreu o cientista. No pano de fundo do selo é mostrada uma imagem da Gruta da Lapinha, que é uma caverna turística da cidade homenageada.



Esclarecimentos e dicas para interessados:

- As imagens dos selos e outras peças filatélicas deste artigo não foram reproduzidas em escalas de tamanhos.
- Número Yvert (Yvert-et-Tellier) é uma classificação francesa da numeração dos selos de todos os países do mundo e com aceite internacional (www.yvert-et-tellier.fr).
- Número RHM (Rolf Harald Mayer) é uma numeração dos selos do Brasil no catálogo RHM.
- A revista Speleo Stamp Collector (SSC) iniciou com o Número 1 em junho de 1981, e passou para a denominação Speleophilately Intenational (SI) no Número 42, em 1994. O último número

editado foi o 88, em janeiro de 2011, com dupla denominação de SI e SSC.

- O editor da revista é o holandês Jean Paul van der PAS, cujas formas de contato são:

Endereço: Vauwerhofweg 3 – 6333 CB Schimmert – NEDERLAND

E-mail: jpgvanderpas@hetnet.nl

Site: www.speleophilately.com

- Um resumo da espeleofilatelia brasileira, até 1.996, foi publicado no Informativo SBE N° 66 e atualizada em 2.007 no Informativo SBE N° 93.
- A publicação espanhola “Grandes Colecciones de Sellos” trata especificamente do tema nos seus volumes 35, 36 e 37.

REFERÊNCIAS

LABEGALINI, J. A., Espeleofilatelia. *Informativo SBE*, N° 66, p.15, Julho-agosto de 1.966.

LABEGALINI, J. A., Espeleofilatelia – um ramo da espeleofilatelia cultural. *Informativo SBE*, N° 93, p.28-31, Julho-agosto de 2.007.

LABEGALINI, J. A., Espeleofilatelia – um ramo da espeleofilatelia cultural. *Anais do XXIX CBE*, p.137-147, Ouro Preto, 2.007.

PAS, J.P., Speleo Stamp Collector, N° 01 (junho de 1981) a N° 41 (julho de 1.993), Schimmert, Holanda.

PAS, J.P., Speleophilately International, N° 42 (janeiro de 1994) a N° 79 (janeiro de 2.007), Schimmert, Holanda.

SESMA, A.G., Grandes Colecciones de Sellos, Números 35, 36 e 37, Ed. DAT House, Madri, 1.997.

YVERT-ET-TELLIER – Catálogos de selos, 15 volumes, Amiens, França.